

227. Fonte Arcada (Entre-Douro-e-Minho)

Fojos

«Tem no morro ou Outeiro que fica e está junto ao Cruzeiro de Fonte Podre e corre para o lugar de Quinta que he da freguezia da Sobereira dois fojos altos que se lhe não descobre o fundo nem nunca se soube a sua altura donde aparecem algumas pedras pretas em forma de rescaldo de ferreiros e diz algum do vulgo que seriam anti-gamente ruinas de ferro». (Tomo XVI, fl. 655).

228. Fontello (Beira)

Cidade dos Mouros. — Campo de Nazanus

«No cume da dita serra (*de S. Domingos*) está a Ermida do milagroso Sam Domingos aonde se fas a romagem que ia uaj declarada no numero catorze, desta Ermida se descobrem muytas terras que contando do sul para o Norte sam mais de quinze legoas; faz muitos milagres; he advogado para os cazados que nam tem filhos; advogado contra as trevoadas; advogado para defençam dos Animaes. — anti-gamente hera cidade dos Mouros; e ainda hoje se acham os licerces dos muros com que estava cercuitada: e nas raizes da dita serra fica o campo que chamam Nazanus; aonde os nossos catholicos deram hũa grande Batalha aos Mouros, e com victoria. Creyo Campo nas historias se acha escrito Campo Nazareno que delle tomou o nome Nazareno e asim hoie se chama que terá em roda hum coarto da legoa; e he todo desta dita villa». (Tomo XVI, fl. 703).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Noticias várias

1. Museu Municipal de Bragança

Tem sido muitissimo falado e igualmente elogiado o novo Museu municipal d'esta cidade; é como a ordem do dia permanente d'esta briosã praça de guerra.

As damas e os cavalheiros, os sabios e as pessoas circumspectas, os avaros e os prodigos de luz intellectual não tem outra discussão, nem outro apreciar e elogiar que não seja o Museu Municipal, mui

principalmente desde que o sr. Bispo d'esta diocese o honrou com a sua presença e sobre elle escreveu e publicou uma circular ao clero parochial de sua jurisdição, com data de 15 de Outubro ultimo, e na qual enaltece os dotes de coração e qualidades religiosas do conservador d'aquelle estabelecimento, ou antes instituição, cuja existencia é devida aos esforços do sr. Albino Lopo, Tenente de Caçadores 3.

Este brioso official foi encarregado da direcção da carreira de tiro, estabelecida nos suburbios d'esta cidade, haverá dois annos, e, ao mesmo tempo que se desempenhava d'esse serviço, começou por fazer pesquisas nos estuarios do rio Fervença, de que lhe resultou accumular tal quantidade de fosseis que com elles vae organizando material para uma collecção essencialmente paleontologica.

A secção destinada no Museu aos estudos pre-historicos achá-se quasi completamente installada, e de tal fórma, que bem parece um modelo de sistematização scientifica, por isso que por ella se pode seguir o estudo das diferentes phases por que passou o homem nos primeiros tempos da sua existencia.

Presentemente o sr. Lopo cuida das investigações do estuario do rio Sabor, junto a Rabal, depois tenciona estudar a necropole mirandesa, desde os Castros de Coelhooso a Aldeia Nova, passando por Angueira e Picote, com cujos achados conta organizar outro museu, lá para nordeste d'esta provincia, talvez junto á Sé de Miranda. = H.

(De uma correspondencia de Bragança, com data de 8 de Dezembro de 1897, para o *Primeiro de Janeiro*):

2. Restos romanos em Sinfaes

«Nas excavações a que se anda procedendo para a construcção do lanço de estrada de Arcella a Tarouquella, na freguesia de Piães, do concelho de Sinfaes, tem apparecido muitos vestigios de edificações antigas, carvão vegetal, cinza, restos de louça e pedaços de tijolo muito semelhante á telha actualmente existente, chamada francesa».

(*O Seculo*, de 16 de Julho de 1898).

3. A igreja de Cette

«Informa-nos um nosso amigo, que ameaça imminente ruina a igreja parochial de Cette, no concelho de Paredes, que foi edificada no anno de 875 da era christã, e que é considerada monumento nacional.

A respectiva junta de parochia officiou ao sr. governador civil do districto, expondo o estado lamentavel em que se acha aquella igreja».

(*O Seculo*, de 19 de Março de 1898).

4. Descobrimto archeologico

«Uma commissão da Sociedade Archeologica d'esta cidade, composta do seu presidente Dr. Antonio dos Santos Rocha, e dos socios Dr. Joaquim Jardim, Annibal de Brito e Rev.^{do} P.^e José Joaquim Nunes, encetou a exploração de uma grande caverna, situada no valle do Alqueve, proximo da Povia do Bordallo, nos arredores de Coimbra.

Os trabalhos deram o melhor resultado, sendo descobertas doze sepulturas, onde se encontraram outros tantos esqueletos, que datam da idade da pedra, e differentes objectos de valor archeologico, como pontas de settas, machados de pedra, facas de silex, etc., etc.

Nesta caverna existe ainda uma galeria ou corredor estreito que communica com uma camara larga, onde não foi ainda possivel penetrar pela difficuldade e estreiteza da passagem. Vae porém tentar-se alargá-la, e ver se é possivel que o ar circule no interior da camara mais livremente, para, sem perigo, se poderem continuar as explorações.

O resultado obtido é já de alta importancia scientificã.

(*Da Gazeta da Figueira*, n.º 672, de 20 de Julho de 1898).

6. Excursão archeologica

«A excursão emprehendida pela Sociedade Archeologica da Figueira á Serra do Cabo Mondego, no dia 28 de Setembro último, deu um resultado muito importante.

A exploração do *Cabeço da Mamoinha*, a 200 metros aproximadamente para E. do Casal da Serra, combinada com a que se havia feito anteriormente na *Mama do Furo* e no *Feital*, para O. do mesmo Casal, provou de modo irrefragavel que a grande necropole neolithica não occupa sómente a cumiada septentrional da Serra, desde as alturas da Capella de Santo Amaro até ao Casal de S. Bento, na freguesia de Maiorca, mas se ramifica de O. para E. pela cumiada meridional, até o referido Cabeço.

Seguindo agora a linha dos monumentos, a contar d'este último ponto para O. e depois para o NE. e E. pela cumiada septentrional, temos uma extensão superior a 12 kilometros!

Parece ser esta a mais vasta necropole da idade da pedra, que até ao presente se tem descoberto e estudado em Portugal».

(*Gazeta da Figueira*, n.º 693, de 1 de Outubro de 1898).

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Erratas e additamento

Excursão archeologica ao Sul de Portugal

Pag. 109, l. 4: adeante de — *quatro hastes* — accrescente-se: «que figura a planta do pé», e passe-se a chamada da nota para a p. 108, l. 14, a seguir a *ramo vertical*.

Pag. 118, l. 12: em vez de — *sec. II da Era Christã* — leia-se: «*sec. II antes da Era Christã*».

Pag. 120, l. 20: em vez de — *Degebe* — leia-se: «*Odiege*».

Pag. 124: na nota (que em vez de ser numerada com ², o deve ser com ⁴) accrescente-se: «A inscripção foi alem d'isso publicada nas *Inscriptiones Hispaniae Christianae* de E. Hübner, n.º 10, e nos *Carmina Latina epigraphica* de F. Bücheler, Leipzig 1897, n.º 920».

Pag. 131: nota 1, na parte 1.^a da traducção, leia-se, em vez de — *governador da provincia Narbonense*, etc. —, o seguinte: *governador da provincia da Gallia Narbonense, pretor eleito, [fallecido] de 46 annos*.

Pag. 134, l. 27: em vez de — *publicada* — leia-se: «*indicada*».

Ichnographia parcial das construcções luso-romanas de Milreu (Estoi, — Algarve)

Na pag. 160, l. 30-32, deve ler-se: «*sepulturas reservadas* em *o'*, *o''*, etc., *classificadas (sacerdotaes?)* em *o*, e *classicas (episcopaes?)* em *m''?*»